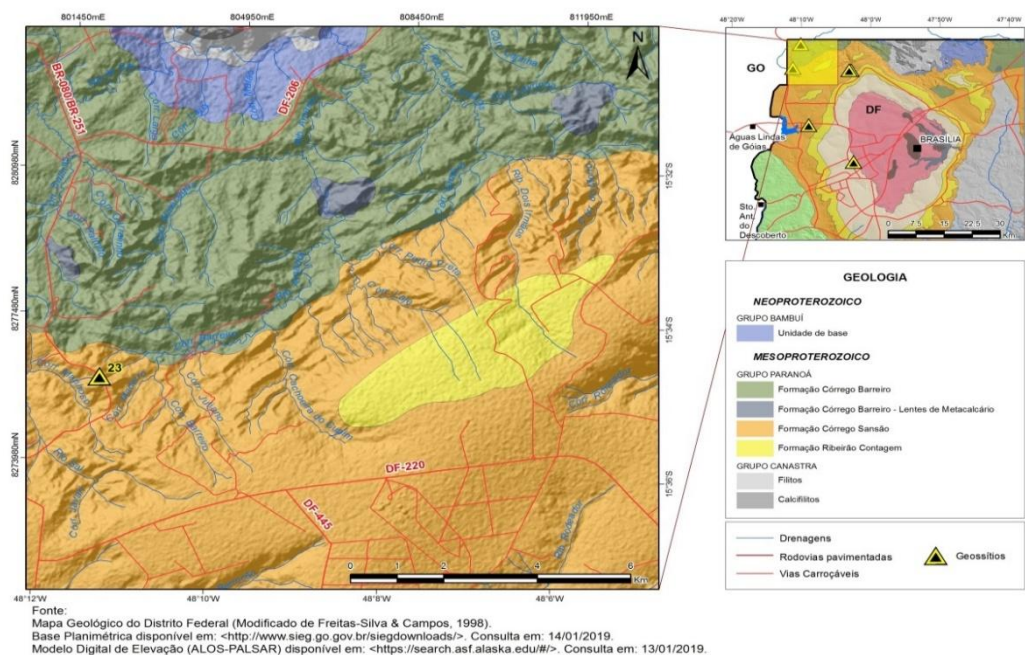


GEOSÍTIO N° 23 : MEIO FÍSICO/BIÓTICO - BRAZLÂNDIA/DF				
PONTO	MUNICÍPIO	COORDENADAS UTM (22L)		ELEVAÇÃO
		X (m)	Y (m)	
R6-23	Brazlândia/DF	801.741	8.275.905	1.016 m
TOPOGRAFIA/RELEVO Chapada e vales dissecados.		COBERTURA VEGETAL Vegetação primária parcialmente subtraída.		

CONTEXTO GEOLÓGICO-GEOMORFOLÓGICO



DESCRIÇÃO GERAL

No trecho lateral da rodovia BR-080 (Brazlândia/DF - Padre Bernardo/GO), no interior da APA de Cafuringa, extremo noroeste do DF, se observa ampla paisagem demonstrando ao fundo o compartimento da chapada, com altitude aproximada de 1.250 metros. Na porção abaixo ocorre o domínio dos vales dissecados, com altitude em torno de 950 metros. Em ambos os domínios, se manifestam as rochas do Grupo Paranoá.

A escarpa erosiva se apresenta com ampla rampa de colúvio, apresentando neste ambiente vegetação esparsa similar ao domínio superior da chapada, desenvolvida sobre cobertura superficial de rególitos lateríticos, gradando em direção aos vales para uma vegetação de maior porte (mata seca e vegetação ciliar). A morfologia do terreno junto à borda da chapada demonstra perfil convexo, sendo côncavo no pé da escarpa. Em ambos os domínios as drenagens de primeira ordem são confinadas.

De outra forma, no domínio dos vales os cursos se apresentam parcialmente confinados e frequentemente alinhados, separados por morros de pequena amplitude, com interflúvios suaves e longos, condicionados pelos tipos diferenciados de rochas que ocorrem próximo à superfície, algumas mais susceptíveis a decomposição físico-química

que outras, propiciando, localmente, também, maior ou menor espessamento do manto de intemperismo.

Nestas áreas de relevo dissecado, a erosão dominou a evolução recente da paisagem. As imagens de satélite de melhor resolução permitem diferenciar os canais fluviais, além de realçar feições típicas de terraços reafeiçoados ao lado. Estudos detalhados, por meio da descrição do perfil estratigráfico, coleta de amostras e análises físico-químicas, poderiam melhor esclarecer as características e paleoambientes deposicionais destes sedimentos.

Destaca-se que junto as superfícies antigas recobertas por sedimentos ainda preservados, os solos são normalmente mais desenvolvidos, sendo plausível considerar que as áreas ocupadas pelos pedimentos eram mais amplas e dominavam a paisagem local, tendo, desde então, os sedimentos sido intemperizados e parcialmente remobilizados aos cursos fluviais, conforme as oscilações climáticas prolongadas dos períodos de clima úmido que sucederam à deposição.

IDENTIFICAÇÃO VISUAL



Figura R6 - 23: Paisagem no extremo NW do DF com o domínio das chapadas ao fundo e os vales dissecados abaixo.

GUIA DE CAMPO

- a)- Categoria do Sítio: (x) Acadêmico; () Histórico/Cultural; (x) Paisagístico; () Socioambiental.
- b)- Acesso Rodoviário: (x) Bom; () Regular; () Ruim.
- c)- Autorização de Acesso Local: () Sim; (x) Não.
- d)- Entrada Paga: () Sim; (x) Não.
- e)- Acesso ao Sítio: (x) Fácil; () Difícil; () Uso de EPI.
- f)- Uso Potencial: () Educação; (x) Geoturismo; (x) Ciência.

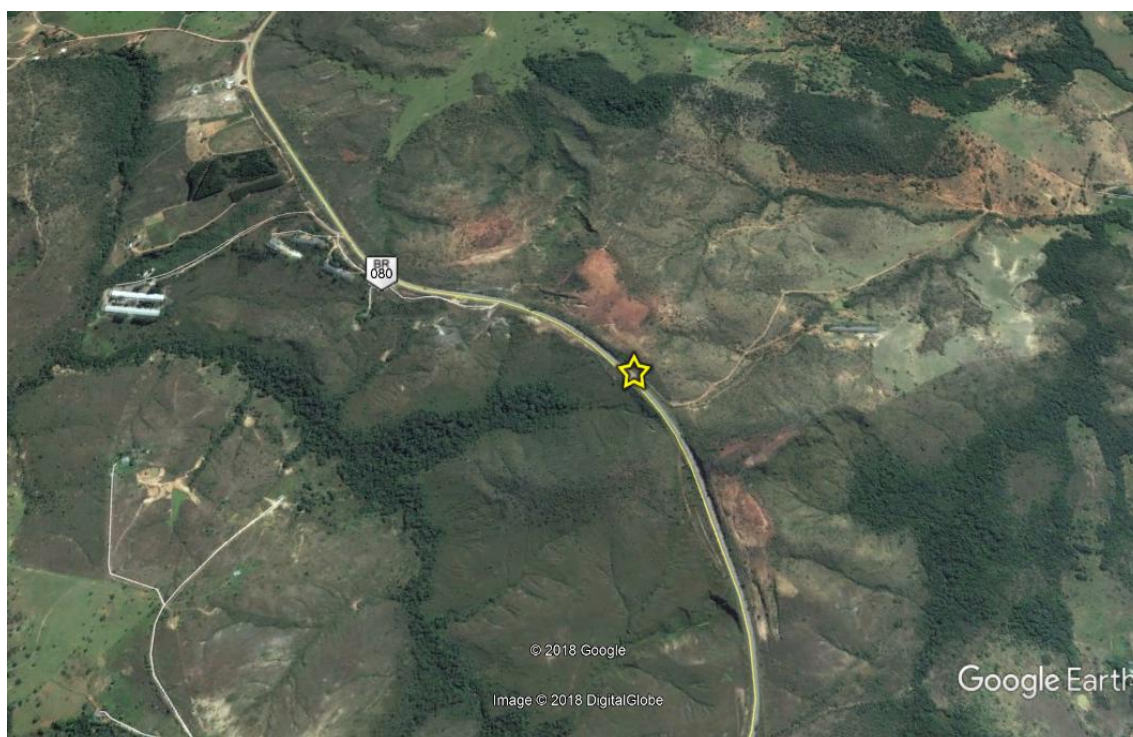
g)- Fragilidade: () Alta; () Média; (x) Baixa.

h)- Necessidade de Proteção: () Alta; (x) Baixa.

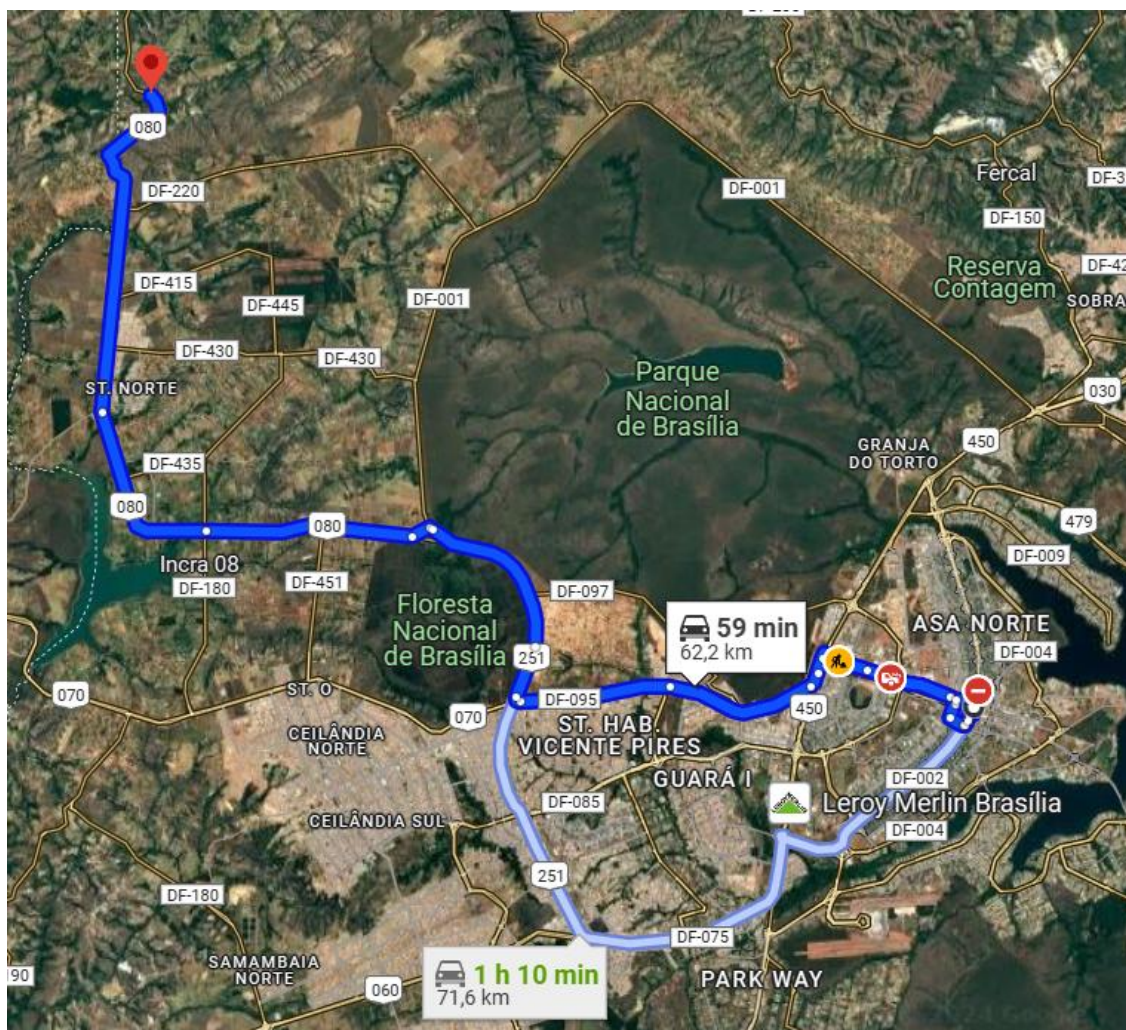
ENFOQUE/CONTEÚDO EM GEOCIÊNCIAS

-Evolução da paisagem; Compartimentos geomorfológicos; Erosão diferencial de rochas.

IMAGEM AÉREA - LOCALIZAÇÃO GEOSÍTIO Nº 23 (*)



TRECHO RODOVIÁRIO



(*) Ponto Inicial: Rodoviária do Plano Piloto
Trecho Percorrido: 62,2 km.
Trecho Alternativo (Azul claro): 71,6 km.

BIBLIOGRAFIA

AB'SABER, A. N. Os domínios morfoclimáticos na América do Sul: primeira aproximação. **Geomorfologia**, São Paulo, n. 52, p. 17-28, 1977.

BARBOSA, Inara Oliveira. **Distribuição dos solos nas chapadas elevadas do Distrito Federal, com emprego de geoprocessamento**. 2007. 125 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Agrárias) - Universidade de Brasília, Brasília, 2007. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/handle/10482/500>. Acesso em: 21 maio 2019.

BIGARELLA, J. J.; BECKER, R. D.; SANTOS, G. F. dos. **Estrutura e origem das paisagens tropicais e subtropicais**. Florianópolis: Ed. da UFSC, 1994.

BRAUN, O. P. G. Contribuição à geomorfologia do Brasil Central. **Revista Brasileira de Geografia**, Rio de Janeiro, v. 32, n. 3, p. 3-39, 1970. Disponível em: <http://bit.ly/2Jnguk4>. Acesso em: 8 maio 2019.

CAMPOS J. E. G.; DARDENNE M. A.; FREITAS-SILVA F. L. Geologia do Grupo Paranoá na porção externa da Faixa Brasília. **Brazilian Journal of Geology**, São Paulo, v. 43, n. 3, 461-476, 2013. Disponível em: <http://bit.ly/2H1gPGm>. Acesso em: 7 maio 2019.

EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA. **Manual de métodos de análise de solo**. Centro Nacional de Pesquisa de Solos. Serviço nacional de levantamento e conservação do solo. Rio de Janeiro: Embrapa Solos, 1997. 212p.

EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA. **Sistema Brasileiro de Classificação de Solos**. Brasília, DF: CNPS, 1999.

KING, L. C. A geomorfologia do Brasil oriental. **Revista Brasileira Geografia**. Rio de Janeiro, v.18, n.2, p. 3-121, 1956. Disponível em: <http://bit.ly/2VbxoEu>. Acesso em 8 mai 2019.

MARTINS, E. S. **Petrografia, mineralogia e geomorfologia de rególitos lateríticos no Distrito Federal**. 2000. Tese (Doutorado em Geociências) – Universidade de Brasília, Brasília, 2000.

PINTO, M. N. Superfícies de aplainamento do Distrito Federal. **Revista Brasileira de Geografia**, Rio de Janeiro, v. 49, n. 2, p.09-27, 1987. Disponível em: <http://bit.ly/2H8ChdW>. Acesso em: 8 maio 2019.